

Dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão assistencial aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos

Difficulties of nursing professionals in care management for cancer patients in palliative care

Dificultades de los profesionales de enfermería en la gestión asistencial del paciente oncológico en cuidados paliativos

Recebido: 05/10/2020 | Revisado: 08/10/2020 | Aceito: 12/10/2020 | Publicado: 14/10/2020

Andréia Aldair Rigue

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6421-883X>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: arigue@hcpa.edu.br

Daiane da Rosa Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4867-7219>

Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

E-mail: daimonteiro8@gmail.com

Resumo

Os Cuidados Paliativos são prestados a pacientes com doenças progressivas e irreversíveis quando não há possibilidades terapêuticas de cura. Esse cuidado não objetiva retardar ou acelerar a morte, mas unicamente melhorar a qualidade de vida na terminalidade. Saber realizar um gerenciamento de cuidado efetivo frente aos pacientes nesta etapa de vida é de suma importância para oferecer maior conforto, visto que a cura neste momento não se torna prioridade e poderia, até mesmo, levar maior sofrimento ao doente e seus familiares. Visto isso o objetivo do estudo foi conhecer as dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão do cuidado ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo revisão integrativa, com três artigos selecionados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Pubmed* entre o período de 2015 e 2020. Após a leitura, análise e interpretação dos dados, pode-se verificar que a principal dificuldade elencada no gerenciamento dos cuidados foi a ausência de capacitação profissional, uma vez que a complexidade do cuidado oncológico ao paciente paliativo requer habilidades tanto técnico-científicas como de relações interpessoais. Há a necessidade de novas pesquisas para elucidar melhor as dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão da área dos cuidados

paliativos para promover melhor conforto e um atendimento de excelência nessa etapa tão delicada da vida.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Cuidados paliativos; Organização e administração.

Abstract

Palliative Care is provided to patients with progressive and irreversible diseases when there is no therapeutic possibility of cure. This care is not intended to delay or accelerate death, but only to improve the quality of life in the terminally ill. Knowing how to carry out an effective care management for patients at this stage of life is of paramount importance to offer greater comfort, since healing at this time is not a priority and could even lead to greater suffering for the patient and their families. In view of this, the objective of the study was to understand the difficulties of nursing professionals in the management of care for cancer patients in palliative care. It is a qualitative study, of the integrative review type, with three articles selected in the Virtual Health Library (VHL) and Pubmed databases between the period of 2015 and 2020. After reading, analyzing and interpreting the data, we can verify that the main difficulty listed in the management of care was the lack of professional training, since the complexity of cancer care for palliative patients requires both technical-scientific and interpersonal skills. There is a need for new research to better elucidate the difficulties of nursing professionals in managing the area of palliative care to promote better comfort and excellent care in this very delicate stage of life.

Keywords: Oncology nursing; Palliative care; Organization and administration.

Resumen

Los cuidados paliativos se brindan a pacientes con enfermedades progresivas e irreversibles cuando no hay posibilidad terapéutica de cura. Esta atención no tiene como objetivo retrasar o acelerar la muerte, sino solo mejorar la calidad de vida de los enfermos terminales. Saber llevar a cabo una gestión asistencial eficaz a los pacientes en esta etapa de la vida es de suma importancia para ofrecer un mayor confort, ya que la curación en este momento no es una prioridad y podría llegar incluso a generar un mayor sufrimiento para el paciente y sus familiares. Ante esto, el objetivo del estudio fue comprender las dificultades de los profesionales de enfermería en el manejo de la atención al paciente oncológico en cuidados paliativos. Se trata de un estudio cualitativo, de tipo revisión integradora, con tres artículos seleccionados en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y bases de datos Pubmed entre el período

2015 y 2020. Luego de la lectura, análisis e interpretación de los datos, podemos comprobar que la principal dificultad enumerada en la gestión de los cuidados fue la falta de formación profesional, ya que la complejidad de la atención oncológica al paciente paliativo requiere habilidades tanto técnico-científicas como interpersonales. Es necesario realizar nuevas investigaciones para dilucidar mejor las dificultades de los profesionales de enfermería en el manejo del área de cuidados paliativos para promover un mayor confort y una atención excelente en esta etapa tan delicada de la vida.

Palabras clave: Enfermería oncológica; Cuidados paliativos; Organización y administración.

1. Introdução

O câncer é definido como um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado das células que invadem os tecidos e órgãos. Estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, causando a formação de tumores ou neoplasias malignas que podem espalhar-se pelo corpo (Inca, 2019). O câncer tem aumentado sua prevalência de forma globalizada e o perfil de morbimortalidade no Brasil tem sido alterado ao longo dos anos, uma vez que transições demográficas, diferenças no acesso aos serviços de saúde e peculiaridades genéticas, entre outros fatores, favorecem para o aumento das taxas de incidência (Martins et al., 2020).

Um considerável número de pacientes apresenta demora na procura e detecção da sua doença, fazendo com que no momento do diagnóstico não seja mais possível promover um tratamento curativo. Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer no país (Inca, 2020). Assim, estima-se que mais de 20 milhões de pacientes, ou seja, cerca de 69% dos indivíduos com mais de 60 anos se apresentem em Cuidado Paliativo (CP) (Soto et al., 2017). CP se caracteriza por cuidados prestados a pacientes com doenças progressivas e irreversíveis quando não há possibilidades terapêuticas de cura. Esse cuidado não objetiva retardar ou acelerar a morte, mas unicamente melhorar a qualidade de vida na terminalidade (Schroeder & Lorenz, 2018).

O profissional enfermeiro deve possuir conhecimento adequado na assistência aos pacientes em cuidados paliativos, visto que é de sua competência avaliar, estabelecer planos de intervenção, gerenciar o cuidado no momento em que o executa, planejar, delegar, prever e prover recursos, oferecendo também capacitação à sua equipe e educação ao paciente de forma a torná-lo independente no seu cuidado (Cofen, 2017). Frente a isso, por ser um cuidado que exige bastante do emocional dos profissionais de enfermagem, devido à complexidade e

amplitude da patologia, cabe ao enfermeiro o papel de identificar as áreas deficitárias no cuidado ao paciente oncológico em cuidados paliativos e providenciar ações para gerenciar estes processos. Compreender os pacientes nesta etapa da vida é de suma importância para ofertar maior conforto, visto que o tratamento curativo neste momento de vida não se torna prioridade, podendo levar a um maior sofrimento para o doente e sua família. Por essa razão, considerar a identificação das dificuldades dos profissionais de enfermagem pode se tornar uma valiosa ferramenta para a gestão dos processos de trabalho.

Por fim, o objetivo deste estudo é conhecer as dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão do cuidado ao paciente oncológico em cuidados paliativos.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, cuja análise será de abordagem exploratória. A revisão desenvolveu-se em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010).

O desenvolvimento deste trabalho se deu por meio da formulação da seguinte questão norteadora: nos artigos analisados, quais os fatores que dificultam a gestão do cuidado ao paciente oncológico em cuidado paliativo?

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e *Pubmed*. Os termos utilizados foram: gestão de enfermagem, cuidados paliativos, paciente oncológico.

A coleta dos dados deu-se no mês de outubro de 2020. Os critérios de inclusão foram artigos com resumo e texto completo disponíveis nas bases de dados *online*, artigos nos idiomas português ou inglês e publicações nos últimos 5 anos (entre 2015 e 2020). Os critérios de exclusão foram estudos que não abordassem a gestão do cuidado ao paciente adulto oncológico em cuidados paliativos e publicações classificadas como editorial, cartas, similares ou artigos de revisão.

Utilizando os termos citados acima, foram encontrados 250 artigos no *Pubmed* e 235 artigos na Base de Dados BVS. Após inserir os critérios de inclusão e exclusão, 60 títulos e resumos foram analisados, dos quais 11 artigos foram lidos na íntegra por estar compatíveis com o tema em questão. A partir da leitura rigorosa, somente 3 estudos responderam a questão norteadora da pesquisa. Assim, este trabalho constitui-se de uma amostra de 03 artigos para a análise, discussão e apresentação dos dados.

3. Resultados e Discussão

Conforme os dados representados, pode-se verificar que na busca pelas Bases de Dados BVS foram encontrados 235 artigos e pela *Pubmed* foram encontrados 250 estudos. Deste montante, 60 deles tiveram seus títulos e resumos revisados após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão, divididos em 34 artigos na *Pubmed* e 26 artigos na BVS. A leitura na íntegra foi realizada em 11 artigos, visto que na etapa anterior os resumos não abordavam a temática em estudo. Estes dados podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1. Etapas para construção da amostra.

Base de dados	Artigos encontrados	Leitura de Resumos após Critérios de inclusão e exclusão	Leitura de artigos na íntegra	Artigos que respondem a questão norteadora
<i>Pubmed</i>	250	34	3	0
BVS	235	26	8	3
Total	485	60	11	3

Fonte: Autoras (2020).

Conforme observado no Quadro 1, esta pesquisa é composta por três artigos, uma vez que a Base de Dados *Pubmed* não trouxe nenhum estudo atualizado sobre o tema. Foi encontrado, após a leitura na íntegra dos 11 artigos, um estudo de revisão integrativa abordando sobre a caracterização das estratégias de enfrentamento dos enfermeiros sobre o tema (Santos et al., 2016), porém não foi contabilizado em decorrência da pesquisa atual já ser um estudo secundário. Os artigos que se enquadraram na temática em questão podem ser visualizados no Quadro 2, dividindo-se em título, autores e ano de publicação, periódico e idioma de origem.

Quadro 2. Artigos para análise da Revisão Integrativa.

Título	Autores / Ano de Publicação	Periódico	Idioma
1.Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Silva, M.M., Santanda, N.G.M., Santos, M.C., & Cirilo, J.D. (2015)	Escola Ana Nery Revista de Enfermagem	Português
2.Care management by oncology nurses to address palliative care needs: a pilot trial to assess feasibility, acceptability, and perceived effectiveness of the Connect intervention	Schenker, J., White, D., Rosenzweig, M., & Chu, E. (2015)	Journal of Palliative Medicine	Inglês
3.Fatores que interferem no gerenciamento do cuidado ao paciente oncológico em um hospital geral	Peitter, C.C. (2016)	Revista de Enfermagem da UFSM	Português

Fonte: Autoras (2020).

Observa-se que todas as publicações foram oriundas de distintos periódicos, sendo dois nacionais e um internacional, ficando limitados aos anos de 2015 e 2016. Os estudos nacionais não apresentaram em sua composição os mesmos autores.

A categorização dos artigos que fizeram parte da amostra e que respondem ao objetivo proposto da pesquisa foi dividido em objetivo, método, dificuldades na gestão do cuidado e conclusão, como pode ser visualizado no Quadro 3.

Quadro 3. Compilado dos artigos.

Artigo	Objetivo	Método	Dificuldades na gestão do cuidado	Conclusão
1	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto.	Pesquisa descritiva, abordagem qualitativa	-Formação profissional. -Carência de recursos materiais e humanos. -Ausência de estrutura física adequada. -Estabelecer prioridades no atendimento.	Alertar sobre a necessidade de mudanças efetivas para atendimento dessas pessoas, que dependem de esforço coletivo para qualificar a prática.
2	Avaliar a viabilidade, aceitabilidade e eficácia da abordagem oncológica no gerenciamento de enfermeiros para melhorar os cuidados paliativos primários.	Ensaio piloto	-Avaliação e gerenciamento inadequado dos sintomas -Apoio emocional -Falta de planejamento antecipado e coordenação dos serviços.	A intervenção de gerenciamento de cuidados pela enfermagem oncológica é viável, aceitável e foi percebida como eficaz para melhorar os cuidados paliativos.

3	Apontar os fatores que interferem no gerenciamento do cuidado de enfermagem aos pacientes oncológicos internados em um hospital geral localizado ao sul do país.	Pesquisa qualitativa, Teoria Fundamentada a nos dados, com abordagem Straussianiana para a análise dos dados	- Falta de capacitação para a equipe de enfermagem. -Manejo da dor.	Os profissionais apresentam dificuldade em ofertar uma assistência direcionada e adequada à complexidade do paciente oncológico, reiterando a importância do suporte da educação continuada, interdisciplinaridade e satisfação no trabalho.

Fonte: Autoras (2020).

Como observado no Quadro 3, a proposta deste estudo foi identificar na literatura as dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão do cuidado ao paciente oncológico, sendo elas: formação profissional, carência de recursos materiais e humanos, ausência de estrutura física adequada, prioridades no atendimento, necessidade de capacitação para equipe de enfermagem, manejo da dor, avaliação e gerenciamento inadequado dos sintomas, apoio emocional, falta de planejamento antecipado e coordenação dos serviços. Essas situações geram sobrecargas físicas e emocionais, podendo causar afastamento do profissional enfermeiro da assistência direta ao paciente oncológico.

O público alvo dos estudos foi, na sua maioria, a equipe de enfermagem (enfermeiros(as) e técnicos de enfermagem) que prestam atendimento diretamente ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Neste aspecto, o enfermeiro(a) ocupa um lugar importante na trajetória terapêutica destes pacientes, sendo, muitas vezes, reconhecido como principal elo

entre os membros da equipe de saúde por ser o profissional mais presente e acessível para conversar ou esclarecer dúvidas (Cruz & Rossato, 2015). A presença dos enfermeiros(as) nas unidades que atendem estes pacientes é fundamental, sendo necessária a sua especialização na área, pois a fundamentação técnico-científica auxilia no planejamento da assistência, no gerenciamento e na coordenação da equipe (Hercos et al., 2014).

A principal dificuldade elencada no gerenciamento dos cuidados foi a ausência de capacitação profissional, uma vez que a complexidade do tratamento oncológico requer habilidades tanto técnico-científicas como de relações interpessoais (Cruz & Rossato, 2015). A oncologia é uma especialidade composta de grandes desafios desde o diagnóstico, aos diferentes tipos de tratamento, as intervenções cirúrgicas e as constantes inovações da medicina, o que requer uma capacitação contínua dos profissionais (Hercos et al., 2014).

Para aprimorar a qualidade dos serviços prestados é importante que haja uma articulação entre ensino e trabalho, de forma a integrar a prática de ensino-aprendizagem ao cotidiano dos trabalhadores e instituições de saúde, proporcionando uma maior capacitação sobre a prática nos cuidados paliativos e, conseqüentemente, a melhora dos processos de trabalho em saúde (Brasil, 2004).

Neste aspecto, um estudo realizado com objetivo de analisar as representações sociais elaboradas por enfermeiros sobre o planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer em terminalidade identificou a preocupação, por parte dos enfermeiros, em realizar um planejamento diferenciado relacionado à humanização do cuidado, organização da assistência, considerando os valores afetivos para individualização da assistência à pessoa com câncer (Silva & Cruz, 2014).

Com relação à dificuldade em estabelecer prioridades na assistência, isso pode estar elencado a variação do perfil e dos objetivos da terapêutica proposta a estes pacientes (Silva et al., 2015). É relevante ressaltar que os profissionais de enfermagem que trabalham em oncologia e no cuidado oncológico paliativo, enfrentam situações estressantes como a morte, a não cura, o processo de finitude e a angústia familiar. Um estudo de revisão de Santos et al. (2016) realizado com objetivo de caracterizar as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos, identificou, em seus resultados, estratégias de enfrentamento baseados no problema, destacando o aperfeiçoamento do conhecimento técnico e científico, além de estratégias focalizadas na emoção, concluindo que a construção de estratégias de enfrentamento efetivas contribui para tornar o trabalho mais prazeroso, diminuir os riscos ocupacionais, melhorar os indicadores de gestão e a qualidade da assistência prestada.

Pacientes com câncer avançado recebem um tratamento agressivo, apresentando diminuição da qualidade de vida e ocasionando sofrimento psicológico para os familiares e também para os cuidadores. Neste aspecto, é necessário um planejamento de cuidados abordando os sintomas e necessidades dos pacientes e familiares, dando suporte emocional e aproximando pacientes e cuidadores. Ressalta-se que a intervenção de gerenciamento de cuidados pela enfermagem oncológica é viável, aceitável, sendo percebida como eficaz para melhorar os cuidados paliativos (Schenker et al., 2015).

A dor é o sintoma mais comumente referido pelos pacientes em cuidados paliativos e se relaciona diretamente ao tumor, a evolução da doença e a terminalidade, afetando e comprometendo as atividades diárias (Mendes et al., 2014). Com relação à dificuldade no gerenciamento da dor, destaca-se que a enfermagem dispõe de recursos e estratégias, tais como: aplicação de escalas para avaliação da dor, devendo valorizar a queixa do paciente, realizar a administração dos analgésicos prescritos, mas, além disso, requer uma relação de empatia com o paciente, o que demanda um olhar ampliado, sensível, sendo necessária a capacitação contínua para identificação e condutas adequadas (Oliveira et al., 2016; Peiter, 2016).

Ressalta-se que o cuidado paliativo é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma assistência ofertada por equipe multidisciplinar, cujo propósito é a melhoria da qualidade de vida. Destaca-se que a realização deste cuidado requer um preparo tanto técnico-científico como emocional, uma vez que apoiar o paciente durante esta fase de sua vida nos orienta a não abandoná-lo quando mais precisa ser entendido, cuidado necessário para continuidade de uma vida com dignidade e menos sofrimento (Hermes & Lamarca, 2013).

Neste aspecto é preciso capacitar os profissionais de saúde que atendem a estes pacientes no sentido de sensibilizá-los, uma vez que pessoas acometidas por doença incurável demandam cuidados humanizados com o propósito de respeitar sua dignidade e aliviar o sofrimento neste momento de vida. Destaca-se que os cuidados de enfermagem envolvem o fornecimento de conforto, manutenção da vida, atendimento das necessidades físicas e emocionais, sendo percebida como principal apoio ao paciente e a família no enfrentamento da doença frente ao diagnóstico e processo de morte. Na grande maioria das vezes, a enfermagem é o eixo de comunicação entre os diferentes profissionais de saúde, identificando as fragilidades na assistência, promovendo as soluções através da articulação de saberes e evidenciando a importância de sua atuação gerencial (Peiter, 2016).

Outro desafio constante para o profissional de enfermagem é assistir a família de pacientes fora da possibilidade terapêutica de cura diante da dor e sofrimento, sendo uma atividade complexa até mesmo para o enfermeiro que tem experiência com pacientes críticos

em risco de morte, o que é muito mais complicado para o enfermeiro(a) inexperiente. Para assistir as famílias há necessidade dos enfermeiros(as) refletirem a respeito dos valores pessoais e éticos, bem como sobre o processo de morrer (Fernandes & Komessu, 2013).

Cuidar do paciente oncológico em cuidados paliativos é um desafio para os profissionais de saúde, uma vez que exige do trabalhador em saúde o trato com o sofrimento do outro devido a peculiaridade da doença, tais como: tratamentos prolongados e agressivos com efeitos colaterais, cirurgias mutiladoras, sentimento de medo, desespero e pânico, aspectos que podem trazer alterações para saúde física e mental destes profissionais, que podem apresentar sintomas como ansiedade, sofrimento, tristeza, depressão e manifestações comportamentais como fadiga e baixa autoestima.

Neste aspecto, estudo realizado com objetivo de identificar o sofrimento e a presença de transtornos mentais comuns em quinze profissionais que atuam em uma unidade que atende pacientes oncológicos, de um hospital geral, evidenciou que 73,34% dos entrevistados afirmaram ter alguma queixa, sendo o nervosismo, tensão ou preocupação os sintomas com maior prevalência (47%), seguidos dos sintomas cansaço, dores de cabeça (40%) e má digestão (33%). Tais resultados indicam a necessidade de intervenção, visando melhorar as condições gerais de trabalho e fornecer suporte emocional aos profissionais de saúde (Ayala et al., 2017).

Sendo assim, devemos estar atentos as necessidades destes profissionais de saúde que trabalham com paciente oncológico em fim de vida, a fim de proporcionar um ambiente organizacional favorável e relações interpessoais saudáveis com a promoção de uma assistência de enfermagem com excelência, sem riscos à segurança do paciente e do trabalhador. Um estudo realizado com 216 profissionais de enfermagem de um hospital oncológico, cujo objetivo foi identificar o nível de satisfação profissional atribuído, percebido e o real no trabalho destes profissionais foi identificado a autonomia como satisfação mais importante atribuída para técnicos de enfermagem e enfermeiros, remuneração foi mais valorizada pelos técnicos/auxiliares. Para a satisfação percebida, o status profissional foi mais importante para todos os profissionais. Sobre a real satisfação, Interação foi o mais importante para a equipe de enfermagem e técnicos/auxiliares; os enfermeiros valorizaram autonomia e obtiveram maior satisfação profissional (Silva et al., 2017).

Neste âmbito é importante citar um estudo de revisão sistemática com objetivo de analisar a produção científica sobre cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura. A pesquisa evidenciou a necessidade de capacitação dos enfermeiros para o cuidado humanizado ao paciente, uma vez que entre os enfermeiros, vários têm desenvolvido prática baseada no modelo biomédico, não se sentem preparados e

apresentam dificuldades para cuidar de forma humanizada de pacientes oncológicos fora de possibilidade de cura, assim como têm dificuldades de lidar com o processo de morte e morrer (Xavier et al., 2017).

Neste contexto do gerenciamento do cuidado ao paciente oncológico, é importante destacar estudo qualitativo realizado por Senna et al. (2014), com objetivo de compreender os significados da gerência do cuidados para acadêmicos, enfermeiros e docentes, construídos ao longo da formação profissional, o qual realizou uma síntese dos significados da gerência do cuidado construídos ao longo da formação profissional e classificando-os em três grupos: estrutura, processo e resultado. Estrutura, no qual enfermeiro atua como gestor de recursos materiais e equipe de trabalho como gerenciamento da estrutura para o cuidado; Processo, gerenciamento de enfermagem como método dinâmico e multifatorial, promovendo as articulações para o cuidado multi e interprofissional, considerando a demanda das atividades burocráticas e Resultado, conferindo ao enfermeiro a responsabilidade pelos cuidados prestados, muitas vezes prejudicado pela demanda de resoluções gerenciais (Senna et al., 2014).

Ressalta-se que para a gestão do cuidado no desenvolvimento de ações assistenciais ao paciente oncológico, é fundamental a atualização do conhecimento para proporcionar um cuidado seguro e qualificado, uma vez que o gerenciamento de enfermagem é reconhecido como método para alcance de um cuidado mais especializado e apropriado para o paciente oncológico em fim de vida (Peiter, 2016). Importante destacar que uma boa comunicação entre o profissional de enfermagem e o paciente em cuidados paliativos proporciona um elo relevante como estratégia de cuidado (Pacheco et al., 2020), visto que a satisfação do paciente também está relacionada à empatia, ao acolhimento, ao sentir confiança e sentir-se amparado pela equipe assistencial (Correia et al., 2015).

4. Considerações Finais

Um dos maiores desafios para os serviços de saúde é buscar a qualidade e a excelência no atendimento. Por meio dos artigos analisados pode-se identificar as dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão ao paciente oncológico em cuidado paliativo, destacando-se principalmente a necessidade de mais capacitações profissionais a fim de prestar uma assistência qualificada e individualizada.

Destaca-se que o processo de enfermagem não pode ser dissociado do gerenciamento e neste contexto gerenciar é uma ação complexa que requer conhecimento e habilidades associados à prática do trabalho do enfermeiro em busca do bem-estar do paciente. Importante

ressaltar que a assistência deve ser realizada para o paciente e para a família, pois todos estão vulneráveis e requerem uma assistência que abranja os aspectos biológicos, psicológicos e espirituais.

Como limitação do estudo, observa-se a dificuldade para encontrar pesquisas com foco na temática da gestão assistencial com relação a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, o que pode ser observado pelo reduzido número de artigos publicados nos últimos cinco anos. Neste aspecto, sugere-se também novos estudos a fim de conhecer outras possíveis dificuldades dos profissionais de enfermagem na gestão ao paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura. A discussão desta temática, principalmente pela enfermagem, configura um importante suporte ao exercício das boas práticas profissionais, já que repensar processos e priorizar um cuidado humanizado faz parte das competências do ser enfermeiro.

Referências

Ayala, A. L. M., Felício, A. C. R., & Pachão, J. (2017). Sofrimento dos profissionais que atuam no setor de oncologia em um hospital público de Joinville, SC. *Revista de Atenção à Saúde*, 15(51), 106-117.

Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004*. (2004). Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>>.

Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). *Resolução 0543 de 2017*. (2017). Regulamenta sobre o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nos serviços em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília: COFEN/BR. Recuperado de: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-543-2017-completa.pdf>>.

Correia, M. S., Silva, L. C., Duprat, I. P., & Ramalho, H. T. (2015). Satisfação do paciente oncológico diante da assistência de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 16 (6), 856-62.

Cruz, F. S., & Rossato, L. G. (2015). Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos enfermeiros da estratégia da saúde da família. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 61(4), 335-41.

Fernandes, M. F. P., & Komessu, J. H. (2013). Desafios do enfermeiro diante da dor e do sofrimento da família de pacientes fora de possibilidades terapêuticas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47 (1), 250-7.

Hercos, T. M., Vieira, F. S., Oliveira, M. S., & Buetto, L. S. (2014). O trabalho dos profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva na assistência ao paciente oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 60 (1), 51-8.

Hermes, H. R., & Lamarca, I. C. A. (2013). Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciências & Saúde Coletiva*, 18 (9), 2577-88.

Inca. Instituto Nacional de Câncer. (2019). *O que é câncer?*. Recuperado de <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322>. Acesso em: 10 abr. 2020.

Instituto Nacional de Câncer. (2020). *Estimativa 2020*. Recuperado de: <<https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao#:~:text=Para%20o%20Brasil%2C%20a%20estimativa,c%20A2ncer%20de%20pele%20n%C3%A3o%20melanoma>>.

Martins, W. A., Rosa, M. L. G., Matos, R. C., Silva, W. D. S., Souza Filho, E. M., Jorge, A. J. L., & Silva, E. N. (2020). Tendência das Taxas de Mortalidade por Doença Cardiovascular e Câncer entre 2000 e 2015 nas Capitais mais Populosas das Cinco Regiões do Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 114(2), 199-206.

Mendes, T. R., Boaventura, R. P., Castro, M. C., Mendonça, M. A. O. (2014). Ocorrência de dor nos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(4), 356-61.

Oliveira, A. L., Palma, S. N., & Cunha, B. A. (2016). Manuseio da dor crônica em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem. *Revista da Dor*, 17 (3), 219-22.

Pacheco, L. S. P., Santos, G. S., Machado, R., Granadeiro, D. S., Melo, N. G. S., & Passos, J. P. (2020). O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, 9(8), e747986524.

Peitter, C. C. (2016). Fatores que interferem no gerenciamento do cuidado ao paciente oncológico em um hospital geral. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 6 (3), 2016.

Santos, N. A. R., Gomes, S. V., Rodrigues, C. M. A., Santos, J., & Passos, J. P. (2016). Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 21 (3), 1-8.

Schenker, J., White, D., Rosenzweig, M., & Chu, E. (2015). Care management by oncology nurses to address palliative care needs: a pilot trial to assess feasibility, acceptability, and perceived effectiveness of the CONNECT intervention. *Journal of Palliative Medicine*, 18 (3), 232-40.

Schoroeder, K., & Lorenz, K. (2018). Nursing and the Future of Palliative Care. *Asia Pac J Oncol Nurs.*, 5(1), 4-8.

Silva, M. M., Santanda, N. G. M., Santos, M. C., & Cirilo, J. D. (2015). Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. *Escola Ana Nery Revista de Enfermagem*, 19 (3), 460-6.

Silva, R. C. V., & Cruz, E. A. (2014). Planejamento da assistência de enfermagem em oncologia: estudo da estrutura das representações sociais de enfermeiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 35 (1), 116-23.

Silva, V. R., Velasque, L. S., & Tonini, T. (2017). Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70 (5), 988-95.

Senna, M. H., Drago, L. C., Kirchner, A. R., & Santos, L. L. G. (2014). Significados da gerência do cuidado construídos ao longo da formação profissional do enfermeiro. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 15 (2), 196-205.

Soto, P. C., E., Chavarri-Guerra, Y., Pastrana, T., Ruiz-Mendoza, R., Bukowski, A., & Goss, P.E. (2016). Cuidados de fim de vida na América Latina. *Journal of global oncology*, 3 (3), 261–270.

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.

Xavier, S. S., Anjos, K. F., Sampaio, K. C. P., Mochizuki, A. B., & Santos, V. C. (2017). Cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura. *Revista Saúde.Com*, 13 (4), 1044-54.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Andréia Aldair Rigue – 50%

Daiane da Rosa Monteiro – 50%